

Sarney diz que povo não tem razão para ceder ao pessimismo

SÃO PAULO — O Brasil, comparado a outros países, está em situação privilegiada e os brasileiros não têm razões para pessimismo. Essa visão é do presidente José Sarney que, em entrevista, na Academia da Força Aérea, em Pirassununga, a 206 quilômetros de São Paulo, advertiu que a descrença prejudicará o futuro "não dos que vivem hoje, mas das gerações que nos sucederão".

Para o presidente Sarney, o grande problema é a falta de um partido que lhe dê "apoio maciço". O PMDB dividiu-se e, segundo ele, "desestabilizou o apoio político" necessário para o êxito do processo de transição. Profético, disse que a história será implacável com o PMDB. "Todos hão de saber que durante esse período a faixa de ocupação política foi dividida".

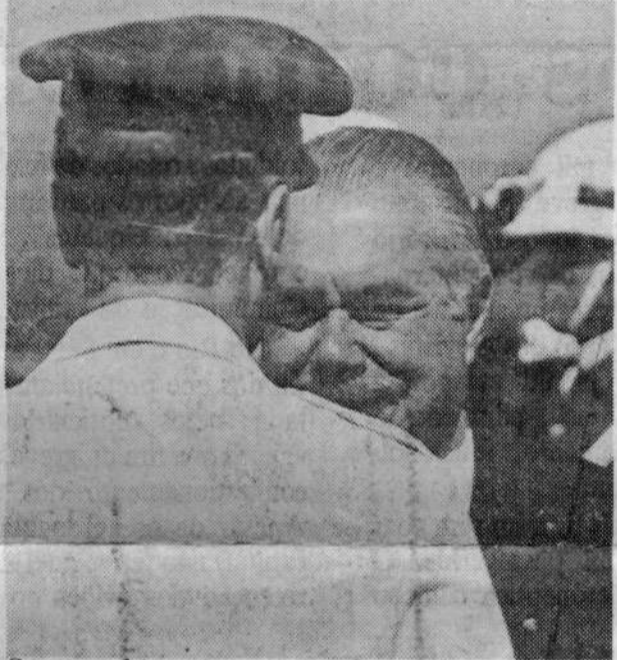
Acompanhado da mulher, Dona Marly, do governador em exercício de São Paulo, Almino Afonso, e de cinco ministros militares — general Leônidas Pires Gonçalves (Exército), brigadeiro Octávio Moreira Lima (Aeronáutica), almirante Henrique Sabóia (Marinha), brigadeiro Paulo Roberto Camarinha (Estado Maior das Forças Armadas — EMFA) e general Rubens Baima Denys (Gabinete Militar) — Sarney assistiu à formatura dos 225 cadetes da Turma Águia.

Segundo Sarney "o PMDB se dividiu e isso, de certo modo, desestabilizou o apoio político que o presidente teria para conduzir a transição". Afirmou que o processo prosseguiu, porque se manteve "em absoluta tranquilidade, com determinação para fechar a transição democrática".

O presidente passou ao largo de perguntas sobre o *Centrão* e o pacote fiscal, preferindo desanuviar as preocupações com a crise. "Se compararmos o Brasil com outros países, vamos verificar que estamos terminando o ano com taxas de crescimento, em paz e com os índices de desemprego caindo."

Para Sarney "o povo brasileiro não deve ingressar na linha do protesto, do ressentimento. O povo brasileiro tem tudo e deve saber que este é um país destinado a ter um grande futuro. Mas se o povo se perder hoje nessa fase de pessimismo e continuar inoculando esse desânimo, estará prejudicando o futuro não dos que vivem hoje, mas das gerações que nos sucederão".

Pirassununga (SP) — Zaca Feitosa



Sarney: história será implacável com PMDB

Presidente se recusa a dar "murro na mesa"

BRASÍLIA — O presidente Sarney disse que o Brasil poderia estar sob novo período de ditadura ou terrorismo se ele atendessemos aos muitos conselhos que tem recebido nos últimos tempos "para dar o famoso murro na mesa". A revelação foi feita em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, no qual abordou a questão da duração do seu mandato. Ele garantiu: "Eu estarei pronto para ajudar de todos os modos a Constituinte a exercer sua soberania, decidindo livremente e podendo tomar qualquer decisão, inclusive em relação ao meu mandato".

Ao voltar de Pirassununga, São Paulo, no início da tarde, Sarney, à diferença do que vem fazendo nas últimas semanas, falou de política em rápida entrevista. Atacou a "minoría" da Constituinte que, em sua opinião, "colocou pontos dentro do projeto de Constituição que dificultarão a governabilidade do país".

Constituinte antecipa recesso, que só começa oficialmente no dia 21

BRASÍLIA — O recesso oficial da Constituinte começa no dia 21 e vai até 3 de janeiro, mas o chamado *recesso branco* começou ontem. No prédio do Congresso, local de reunião dos constituintes, só houve movimento nas agências bancárias. "Não vai acontecer mais nada aqui e a culpa é do *Centrão*", disse o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas.

Culpas à parte, o fato é que dificilmente os constituintes vão se armar de boa vontade para votar, na última semana antes do recesso oficial, o novo regimento da Constituinte. Como nada se faz sem o regimento, só depois de sua aprovação terá início a contagem de prazo para apresentação de emendas e de parecer do relator. A votação do projeto da Constituição será, portanto, empurrada para o final de janeiro.

O clima de recesso, aliás, começou no dia anterior, quando uma importante votação sobre o regimento da Constituinte não atraiu mais que 160 parlamentares ao plenário. Talvez por descuido, o deputado Jesus Tajra (PFL-PI) acabou traindo as intenções de seus colegas. Ele subiu à tribuna e, no tom de quem já estava se despedindo, desejou feliz Natal a todos.

STQSSS DOMINGO

DOMINGO TEM PROGRAMA

Na revista Domingo, você encontra a programação da semana inteira.

JORNAL DO BRASIL



Cardoso (E) e Coimbra (ao lado de Newton), entre os que foram a Minas

Bispo manda ler nota com críticas a grupo

VITÓRIA — Começa a ser lida domingo em todas as igrejas capixabas, por determinação do arcebispo metropolitano de Vitória, D. Silvestre Scandiam, nota da Comissão de Justiça e Paz do Espírito Santo que condena os parlamentares do estado que se organizaram no *Centrão*. A nota os repudia, assegura que o *Centrão* obstaculiza as conquistas populares conseguidas na Comissão de Sistematização e classifica ideologicamente cada um deles.

O documento relaciona o senador Gérson Camata (PMDB), os deputados Pedro Ceolim e Stélio Dias, do PFL, e Nyder Barbosa, do PMDB. Ao encaminhar a nota da Comissão de Justiça e Paz, o arcebispo de Vitória pede aos padres

que divulguem o documento e incentivem os fiéis a passar telegramas para os constituintes capixabas, cobrando deles "posicionamento condigno com as aspirações da maioria do nosso povo".

Defendendo-se da acusação, Gérson Camata disse que o *Centrão* foi meramente um instrumento para alterar o regimento interno da Constituinte. "Nas demais posições", assegurou, "o bloco se desfaz. Fui, por exemplo, o primeiro governador neste país que assentou trabalhadores sem terra. Sou a favor da estabilidade no emprego. Não posso concordar com a forma inquisitória como a Igreja age conosco, sem nos ouvir e condenando de saída."

Ameaça não assusta deputado

BRASÍLIA — O telegrama que a Comissão de Justiça e Paz de Vitória enviou aos parlamentares capixabas que integram o *Centrão* não atemorizou o deputado Nyder Barbosa (PMDB-ES). "Já recebi outro telegrama da Comissão de Defesa de Direitos Humanos da Serra e Pastoral Operária de Carapina, com as mesmas ameaças, e não dei importância", disse. Os dois telegramas avisam que esses parlamentares serão denunciados nos púlpitos por estarem agindo contra os trabalhadores.

Nyder acha tranquilizador que o telegrama tenha a assinatura de Vera Maria Simone Nascif, alta funcionária do governo do Espírito Santo e presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. "Os telegramas foram produzidos pelo PT, ao qual pretence essa funcionária. Infelizmente, a Igreja no Espírito Santo está estreitamente ligada ao PT".

Segundo Nyder, o PT domina as comunidades eclesiais de base, "deixando ao desamparo" cistãos como ele. "Sou católico apostólico romano e pago dízimo. Mas na medida em que a Igreja instiga patrões contra empregados e faz a opção pelos pobres, esquecendo os jo-



Nyder

vens, deixo de frequentar essa Igreja". Revelou que agora participa com os filhos do culto de um templo protestante.

Consciência — O deputado Pedro Ceolim disse que pensou em responder pelos jornais, mas desistiu por ser "um homem moderado". O deputado não levou em conta a ameaça por entender que o eleitorado não ficou decepcionado com sua atuação na Constituinte.

— Faço o que minha consciência dita e deixo o julgamento dos meus eleitores para as urnas. Em hipótese alguma sairei do *Centrão* — disse ainda. Ceolim não atribui o telegrama ao PT como partido. Para ele, a responsabilidade é de petistas isolados e de pessoas da CUT ou da CGT. "Eles pensam que resolvem os problemas sociais com críticas e eu acho que o caminho é o entendimento".

— Acho que a única solução para o país é a livre negociação salarial — declarou, explicando por que entrara para o *Centrão*. — Discordo da licença-gestante de 120 dias porque isso vai tirar o emprego das mulheres. E sou contra a estabilidade de emprego.

Católico, informou que o telegrama também não servirá para afastá-lo da Igreja: "Há muito tempo que eu já venho frequentando a Igreja regularmente".



Camata

Regimento da Constituinte só em janeiro

O impasse em torno da votação da reforma do regimento interno da Constituinte só deverá ser superado na primeira quinzena de janeiro — e não nesta terça-feira, como imagina o deputado Ulysses Guimarães. Até lá continuará vigorando o atual regimento, aprovado quando a assembléia foi instalada e alvo, há mais de 20 dias, de uma proposta de mudança apresentada pelo movimento de constituintes da direita e do centro denominado de *Centrão*.

Na verdade, não existe uma proposta de reforma pronta e acabada — apenas alguns pontos estão definidos até agora, mas os demais vão sendo alterados de acordo com o ritmo lento das negociações entre partidos e agrupamentos de constituintes. Definiu-se que serão necessários 280 votos em plenário (metade mais um do total de 559) para confirmar, emendar ou derrubar qualquer artigo do projeto de Constituição votado pela Comissão de Sistematização.

Antes, a confirmação era dispensável. Definiu-se, também, que a assinatura de 280 constituintes confere a uma emenda prioridade na hora da votação em plenário. A prioridade, até aqui, dependia do voto em plenário. Obtida, só depois se votava o mérito da emenda. As 280 assinaturas não dispensam a votação do mérito, mas servem para simplificar o processo constituinte, eli-

minando uma rodada de votação. O *Centrão* ganhou com os dois pontos da reforma já sacramentados.

Por enquanto, foi só — embora não tenha sido pouco, pelo contrário. Para demonstrar força, o grupo deu início à reforma do regimento semana passada, aprovando parte de uma proposta oferecida pelo deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP). O próprio autor a considerava "dura, fascista e inaplicável". Deu lugar, por isso mesmo, a uma alternativa conciliatória patrocinada pelo deputado Ulysses Guimarães e cravejada, em seguida, de emendas bancadas pelas esquerdas de todos os partidos.

Foram, ao todo, mais de cem emendas. Seu exame retardaria indefinidamente a reforma do regimento. Ulysses usou o recurso de apresentar uma segunda proposta de conciliação que, na tarde da última quarta-feira, começou a ser votada. "Aposto cem mil cruzados com quem quiser como vamos conseguir obstruir a votação", desafiou, naquele mesmo dia, o deputado José Genoíno (PT-SP). O deputado só não voou para o Natal em seu estado com mais dinheiro no bolso porque ninguém aceitou a aposta.

Emperrou a votação da reforma do regimento — e não foi só o PT o responsável por isso. O *Centrão* sentiu na pele a dificuldade de conservar de plantão em Brasília sua maioria de mais de 280 constituintes. "Há pessoas muito idosas entre nós, algumas são deficientes físicos, outras exercem atividades econômicas em seus estados", explicou o deputado Gastone Righi (PTB-SP), um dos líderes do grupo. "O pessoal da esquerda é mais jovem e, tenho de admitir, mais aplicado".

É real o problema do comando do *Centrão* de manter suas tropas unidas e vigilantes no local da batalha. Mas ao grupo não interessava aprovar nesta

'Centrão' vai a Minas receber apoio de Newton

BELO HORIZONTE — O governador Newton Cardoso mandou buscar em Brasília, no *Learjet* do governo de Minas, oito líderes do *Centrão*, para um almoço no Palácio da Liberdade, durante o qual ficou acertada a manutenção do apoio de Newton, através da maioria da bancada do PMDB mineiro, às mudanças defendidas pelos centristas no texto constitucional elaborado pela Comissão de Sistematização.

Apesar da greve de aeronautas e aeroviários — nenhum voo de carreira vindo de Brasília pousou ontem em Belo Horizonte —, os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Luiz Eduardo Magalhães, Eraldo Tino e Osvaldo Coelho, todos do PFL baiano, Ricardo Fiúza (PFL-CE), Daso Coimbra (PMDB-RJ), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG) não tiveram, graças ao governador, nenhuma dificuldade para chegar aqui. O almoço foi anunciado com a seguinte manchete de primeira página no *Minas Gerais*, órgão oficial do estado, na edição de ontem: "Encontro do *Centrão* em Minas mostra prestígio de Newton".

Angu — O *Learjet* oficial foi a Brasília, trouxe os deputados, esperou-os cerca de três horas e meia no hangar do governo, no aeroporto da Pampulha, levou-os de volta e retornou a Belo Horizonte. A viagem, duas vezes ida e volta a Brasília, custaria CZ\$ 640 mil, segundo o Serviço de Coordenação de vôos da Líder Táci Aéreo, em Belo Horizonte. Nem mesmo o mau tempo no fim da manhã impediu que os oito centristas descessem na Pampulha.

No almoço — frango com quiabo e angu — regado a vinho branco, os deputados e Newton Cardoso, sempre acompanhados do secretário de Assuntos Municipais de Minas, Nilberto Batista Moreira, principal articulador do governador junto à bancada federal, costuraram o apoio às modificações que pretendem introduzir em pontos dos capítulos relativos à ordem social e à ordem econômica, como estabilidade no emprego, jornada de trabalho, ampliação da licença para gestantes, conceito de empresa nacional e nacionalização da distribuição de derivados de petróleo. Newton Cardoso garantiu-lhes 28 dos 37 votos da bancada do PMDB mineiro.

semana sua própria proposta de reforma do regimento — nem a proposta de Ulysses, nem a de mais ninguém. Com a aprovação agora de qualquer das propostas, começaria imediatamente a correr o prazo de apenas sete dias para a apresentação de emendas ao projeto de Constituição votado na Comissão de Sistematização. "Seria o caos", reconhece Righi.

O comando do *Centrão* simplesmente não teria tempo de conseguir as 280 assinaturas para obter preferência automática na votação de suas emendas. Mais: não haveria tempo, sequer, para aparar diferenças e convergir interesses para a elaboração das próprias emenda. Essa, sem dúvida, será a mais dura tarefa a ser enfrentada pelo comando de um movimento que não exhibe líderes de expressão política e que floresceu mais ou menos espontaneamente.

Quanto às esquerdas, à exceção do PT, o melhor teria sido que a reforma do regimento fosse, desde antontem, caso vencido. Satisfeitas com o projeto de Constituição do deputado Bernardo Cabral, gostariam de vê-lo passar incólume pela votação em plenário. O *Centrão* pôde, até aqui, falar grosso e comemorar a maioria que reuniu para reformar o regimento interno. Sua tarefa, porém, está mal começando. Ainda não conseguiu concluir a reforma do regimento e ainda não sabe como resolver seus conflitos internos.

Enquanto isso, a classe média treme às vésperas de sofrer mais uma garfada do Imposto de Renda, a inflação anual ameaça alcançar os 400%, o déficit público pode ir dos 3,5% do PIB previstos pelo governo em junho aos 7%, e o presidente Sarney, embora insista em negar, continua sonhando com o mandato de cinco anos. Feliz Natal.

Ricardo Noblat